

Rio, 4 de fevereiro de 1918.

05/0000243

GABINETE DO MINISTRO
DAS
RELAÇÕES EXTERIORES

Nhônô,

debo de saber se você pediu notícias
minhas a Gerô. agradeço-lhe o interesse e
quebro o mutismo que me tinha imposto
para não aborrecer os outros com quem se
passa comigo.

Vim de S. Paulo com o propósito, muito
antes deliberadamente formulado, de deixar
Leonor com a mais ampla liberdade de resol-
ver por si a vida della, e de não dar um
passo para o reatamento de uma vida em
commun bem desgraçada. Este é o unico procedimento que posso
ter para com quem não se digna de dar

8197 2
noticias suas ao marido, que lhe ignora
a vida, onde anda e o que faz; do que se
deduz que, ao menos nisso, combinamos
e estamos de accordo.

Somos infelizes ambos, e sendo essa a
duma verdade, e' doloroso, porém ~~meu~~
reconhecer que sera' renovar a chaga
fazendo qualquer tentativa de reconciliação
por meio de uma submissão da minha
parte. Digo o com o maior dos pezares,
porque a estimo muito, e e' essa estima
que me obriga a ser inflexivel nella reso-
lucão, porque, dada a sua irascibilidade
de genio e a vida de caprichos que sempre

levou, si eu cedesse, seriamos ainda
mais infelizes, ao passo que si ella se
dispuzesse a cumprir o seu dever, que
qualquer cego encarga, talvez pudesse
vir a ser, pelo menos, mais feliz do que eu.

Você sabe que sempre affaguei a idéa
de morar em S. Paulo e ahi fazer a minha
vida; si não era illusão, sempre encon-
trei entre os cunhados e demais parentes
d minha mulher uma atmosphera de
amizade e carinho que cada vez mais me
prendia a todos. Mas, quantas vezes não
se me constrangia a alma com a consciencia
do triste espectaculo, que vocês assistiam,

da vida do nosso casal. ... Não no
Rio, em minha casa, nunca foi maltratada
nem me maltratou, como ali o fazia con-
stantemente, na casa de mãe Della, onde
eu era hospede.

Reconheço ter muito genio, porque não
sei sorrir quando contrariado ou offendido, e
se não sou melhor é porque não me sabem
vencer com o carinho, porque á força mi-
guem me governa.

Perdõe, meu caro Chônhô, a franqueza
rude com que lhe abro o coração revoltado e
dolorido. abraçe por mim Isaura e todos os
seus e creia-me seu sempre
cunhado muito dedicado reconhecido e amigo
Capanallos Chônhô Rodrigues.